

A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Monteiro

COLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murlinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 22

Cuiabá, 31 de Maio de 1927.

ANNO II

Tiradentes

E' de se lamentar, que ainda hoje se queira menoscabar a gloria de Tiradentes, detractar a memória daquelle que em hora feliz lançou o germen da nossa independência politica.

Para nossa honra, desse proposito só se tem occupado,— como bem disse Rocha Pombo, alguns que investigam os factos historicos menos com o intuito de apanhar e reconhecer a verdade que com o proposito de descobrir algumas novidades de sensação. E mesmo quando nada descobrem, ou inventam, ou dão-se ao luxo de ver de modo differente, inda que falso, o que outros, civados de estrabismo, não souberam ver direito...

Não, é, entretanto, sem grande surpresa que temos lido artigos de jornaes depreciando esse vulto inconfundivel que se chamou —Tiradentes.

Mas esses artigos, em que se calumnia ávara e perversamente a sua memoria para sempre sagrada, são sempre infelizes, tanto por falta de argumentos como de bases para nellas se apoiarem.

Desnecessaria seria, portanto, a nossa defesa, mesmo porque as accusações improcedentes que lançam ao grande vulto nacional, em si mesmas se destroem tal como se quizessemos chamar ao circulo de quadrado, dar a materia o cunho da eternidade...

Mesmo assim, pennas pouco escrupulosas andam por ahi afora a tachar Tiradentes de tagarella, covarde e outras cousas mais...

Se fosse elle, como alguns pretendem, um tagarella, lhe confiariam os seus companheiros a missão espinhosa de recrutar adeptos e comprar armas no Rio de Janeiro?!...

Se fosse elle um covarde, poderia resistir com uma paciencia religiosa os annos de carcere e ainda mais a serenidade com que se manteve nos derradeiros momentos?!...

Mas tacham-no de covarde só porque beijara as mãos do carasco?!... E não sabem que longe desse acto representar uma humilhação, pelo contrario, reflecte a grandeza sobrenatural de sua alma!

Tacham-no de tagarella certamente porque elle naquella sua franqueza rude, bradava em alto som, contra o odioso jugo da metropole, e pregava com desassombro os ideaes da independencia.

E se hoje alguns procuram tendenciosamente negar o posto de honra que Tiradentes occupou na Conjuração, embora representem uma nota dissonante no conceito das opiniões de historiadores, não faltará mais tarde alguém que procure negar a sua propria existencia...

E quando pretendem detractar a memoria de Tiradentes, mostram-se falhos de argumentos e contradictorios, transcrevendo documentos como este: ... Relatório da Provincia Religiosa do Brasil em 1792.

... E dos conjurados é sabido ter sido o réu o mais fallador e o mais insignificante no Gremio da Sociedade desta Provincia, motivos que determinaram a sua escolha para morrer como exemplo.

Um documento como este dispensa qualquer commentario. Delle tira-se este dilemma: ou os réus eram punidos na razão inversa dos seus crimes; ou a mentalidade dos transcreventes acostuada á mentira, desvirtuaram-no ao copial-o.

E' assim que alguns espiritos acanhados, calcando os documentos e factos incontestes, e desprezando criminosamente a

verdade historica, lançam no mercado das idéas baratas, os seus livrecos extravagantes e *originaes* que têm os effectos dos remedios detiorados de curandeiros e que só prestam para—enfermar os organismos são de pessoas sem cautela.

A INGLATERRA

Não se enfade ninguém com as minhas apreciações ás alevosias da despota Inglaterra, lançadas contra as faces da Alemanha por occasião da guerra mundial. Habitado á liberdade de escrever, consintam-me pois, de a minha opinião, que irá talvez contrariar a de alguns, pois, enquanto houver dois homens, haverá dois pensamentos contradictorios e, duas opiniões distinctas. Mas o facto que lhe trago aqui não é segundo ao meu talante, porque numa phrase celebre de Hercules: a *sympáthia* é o máo conselheiro do escriptor. Todos sabem que a Inglaterra sempre proclamou-se defensora dos tratados solemnes e a protectora das nações pequenas! «Protheu das desgraças publicas» e inimiga da humanidade, diria Heródoto.

Todos sabem que essa vibora sequiosa de sangue espalhou os sphacelos na Africa Meridional, no Egypto e na China, deixando milhares de familias em eterna viuvez. Todos estes factos desmentem as suas affirmativas com que tanto gosta de se vangloriar. Se não houvesse o pretexto da violação da neutralidade belga, certamente surgiria como objecto «a aggressão brutal á justa e pacifica nação franceza» ou porque a Alemanha aspirava a conquista do universo, pois, as suas guerras têm fins justos. No altar da Inglaterra o predomínio supprime a razão. Conquistou o Egypto porque

tinha legitima aspiração; invadiu a China, porque tinha em vista civilisá-la e a ilha da Trindade, pela necessidade do Brasil possuir *mais* um porto commercial no Atlantico. Hoje, em pleno seculo XX, toma ares de provocada e manda a sua esquadra para submitter a China decadente, que deseja a sua liberdade!.. Não foi a rapida organização da esquadra allemã, que aconselhou a Inglaterra a sahir do seu isolamento; foi o commercio, a arrogancia e a tenacidade cruel, firmando esta, para aniquilamento da sua concorrente, tratado secreto, politico e militar, com a França e a Russia, suas sequazes. Esta foi a causa do armamento da Allemanha. E esta medida não era senão para defender-se de uma miseravel aggressão por parte da fascinora Inglaterra.

No passado, quando a França, a Hespanha e a Hollanda florescia, foram logo consideradas como inimigas desmesuradas. Eis porque Napoleão pendenciára durante dez annos, amortalhado pela gloria. Não foi por causa de colonias que a Allemanha declarou guerra á França e ás outras nações da Entente, tanto o prova, que ella pelo espaço de cincoenta annos nunca desembainhára a sua espada, ao passo que, as suas inimigas estiveram envolvidas em luctas de conquistas: a França na Argelia, a Russia nos Balkans, no Turkestan e na Mandchuria e a Inglaterra na Asia e na Africa.

A Allemanha adquiriu as suas colonias mediante convenios pacificos.

E, ella caminha para o progresso, para a gloria; dirigida por braços vigorosos e guiada pela bussola da coragem e do dever. Valha o Mundo á Inglaterra, quando comparecer no julgamento final... O Imperio Romano, depois de conquistar todo o mundo conhecido, cahiu nos destroços do Imperio dos barbaros. A esperanza é a sua consolação como é de todos os brasileiros que veem o futuro diante de si e o triumpho diante da patria!

Oliveira Bastos.

"A Cruz"

O dia 16 do corrente assignalou o 17.º anniversario da nossa collega "A Cruz", órgão da liga catholica.

"A Chrysallida" remette por meio destas linhas os seus cordiaes cumprimentos.

A China revolucionaria.

Como succede com todos os paizes nos dias utilitaristas deste seculo mediocre, a China foi entregue ao dominio de generaes felizes, que no doce esquecimento dos seus deveres preparavam a ruina completa e inevitavel do seu paiz. Então, as grandes potencias impuseram de espada em punho á China esphacelada, concessões territoriaes, fingindo hypocritamente defensores de uma civilização, mecanica, quando verdadeiramente eram arrasadas pela tentação do ouro e pela sede de dominio.

Jorra o sangue continuamente motivado pelas ambições desenfreadas ou mesmo por um sentimento vil que os conduz ao saque.

Terriveis, os dias do dominio de Pekim; dias sombrios de escravidão e de tormentos!..

Pobres desgraçados; aquelles que ousavam conspirar contra o governo.

"O verdugo, levando a espada recurva, seguia o piquete de soldados que conduzia os condemnados á decapitação, e a sentença era executada em qualquer esquina, desde que muito povo alli estivesse reunido."

Mas, resnasce nas terras historicas do imperio celeste, a alma dos antigos estoicos para elevar a China á cathegoria de nação civilisada, a que tem direito.

A frente desses homens marcha a figura sympathica de Changai-Shek, levando por ideaes patrióticos; — "mesmo que esses ideaes estejam agora, conforme a opinião de alguns estrangeiros, turvados pelas idéas communistas e anti-estrangeiras.

Triumphem os exercitos de Cantão para que seja organizado no extremo Oriente, "uma China nova e forte, cohesa e livre, conscia da sua força e grande no seu sentimento de liberdade e tolerancia."

A. Molina

VIDA

Essa nuvem que passa... essa nuvem aurea e de leves nuanças, que se ostenta brejeira quando o dia accorda e se perde e se consome na escuridão da noite! "Rosa da madrugada que se desfolha á tarde".

Rastro luminoso de fogo, breve e inconstante que acompanha a cadente!

Tudo isto, és tu, oh vida!

Essa nuvem, essa rosa e esse clarão, eu comparo a ti, tão passageira que és, pois não duras mais que um capricho da moda.

Tambem és como ella; quando não serves mais, quando já estaes gasta, te ceifa a morte, não te permitindo sequer, figurar como aquella, nos alcaides das lojas.

Mocidade! a tua idade mais ditosa, o teu sorriso, a tua primavera, tambem passa contigo.

Em verdade, nella és mais ditosa. As tuas illusões, são mais douradas e brilhantes. Nella, te deixas seduzir mais facilmente, por esse gozo e esse prazer, que só tu comprehendes.

Mas, tudo isto, é pouco duradouro; e, como a mariposa inconsciente que esvoaça em torno da luz que a empolga, deixando-se arrastar e se abraçar nas chammias, assim tu, deixas-te atrahir por um sonho fagueiro e ephemero, desperdissando esse teu melhor dom, para colheres nos braços da velhice.

A velhice é a tua decadencia!

São as ruinas desse castello que se ostentava magestoso e esthetico, em teu pleno viço e que o tufão dos annos, se incumbindo de o destruir, como as arvores as quaes já faltam seiva para se nutrirem, como as arvores despidas, cujas folhas lhes roubou o Outomno e que parecem gemer ao pino do sol, tu choras..

E as tuas lagrimas, são de saudades, pelo que perdeste, pelo que não soubeste reter.

A velhice, é o teu inverno! E a noite regelada e fria, em que tiritas, sem teres mais o fogo do amor para te aqueceres.

E cada vez que avanças mais para o teu fim, mais frios sentes, mais se te congela o coração e só terás como refugio unico e nevitavel—a morte.

DUNGA.

Asas em revoadas

Foi de lá, daquelle promontório, onde o oceano por revoltoso que esteja, parece acariciar o prateado da praia; onde a brisa canta imitando as grosseiras vozes dos marinheiros, que sahiram os heroicos conquistadores do salseo espumoso.

Foi lá que os Gamas e os Colombos se prepararam para as suas glórias, suas conquistas.

Lá receberam os primeiros dados para as glórias que os immortalisaram.

Os seculos passaram-se e as glórias passadas, os bellos dias de arte e de sciencia ainda choram, a brisa, o mar e as praias saudosas.

Por acaso a mesma raça de Colombo, de Gama e de Cabral, perdeu a energia e o desassombro com que assombrou o mundo antigo?

—Os factos o desmentem.

Si indolentemente se deixou ficar por 4 seculos quasi, não lhe faltaram filhos para reviver as suas glórias passadas.

Gama! Colombo! rompei a catacumba e assistai sorridentes a Gago Coutinho e Sacadura.

Vede, como por "mares nunca dantes navegados" procuram o novo mundo.

Vede como rompem aos olhos assombrados do velho mundo, affrontando a morte, o mar que também sempre despresastes.

D. Henrique!—Vede como Dumont revela aos sábios de seu tempo, não mundos desconhecidos, mas a arte desconhecida— a aviação.

Cabral—olhai a cruz das tuas caravellas balançando por sobre os mares, por sobre a terra que procurastes.

E vós outros, conquistadores incognitos dos oceanos, vede os heroicos tripulantes do "Jahú" que lutando contra a impotencia de uma machina, como vós fizestes contra a fragilidade de vossos bergantins, conseguem, chegar á meta, sem desfallecer um só momento, sem se deixar vencer pela covardia.

O Brasil também se ufana de vos ter por filhos. Sois a prova mais evidente da descendencia de nossa raça.

Camões! surgí e cantai as glórias desses novos argonautas! Os seus feitos não são menores aos do "Gama illustre". Cantai que também elles foram alem da Trapobana!

Palcherio Filho.

RESPONDENDO

Ao amigo Borges

Deparou-se-nos nas columnas da "Chrysallida" três perguntas, ás quaes fomos convidados para responder.

Pertencendo, embora, á casta dos satellites da *orthographia mixta ou disparatada*, deturpadora da «ultima flôr do Lacio inculta e bella», vimos hoje dizer algo sobre as graphias: *asa, terremoto e açúcar*.

A *orthographia* no Brasil toca ás raias do descalabro, pois, somente em alguns casos os grammaticos, escriptores e lexicographos estão de accordo.

Os mestres, da lingua, contemporaneos apresentam ideias, regras e argumentações bellissimas, poren, taes produções são geralmente combatidas por um ou outro critico de pulso, de maneira que nós principiantes ficamos sem certeza alguma no estudo do idioma pátrio.

Presentemente para se escrever o português ás direitas é necessario um profundo estudo de philologia, pois, hoje é raro um grammatico ou escriptor que não esteja condemnado pela imbecillidade e pedantismo do seculo.

S' os nossos homens de letras e do estado não puzerem termo á anarchia reinante na orthographia da nossa lingua, daqui a alguns annos as crianças não mais poderão apprender sem grande prejuizo e difficuldade, pois, cada livro vem escripto num systema differente, e para opprobio do Brasil, ha nas suas escolas verdadeira falta de methodos no ensino primario, donde as crianças sahem falando e escrevendo pelo systema da algaravia infernal.. tal como o nosso....

Em face desse estado de coisas, quando pretendemos escrever, como, infelizmente, ainda não nos foi possivel conhecer os rudimentos da lingua que impera no Brasil, procuramos o recurso de um dicionario razoavel, ou de qualquer autoridade que tenha voz no assunto, por isso, não faremos mais do que repetir sobre as graphias em apreço, as mesmas ladainhas que os leitores certamente conhecem.

O vocabulo *asa*, derivado do latim *ansa*, e não de *ala*, nunca pediu a substituição do seu *s*, tendo *ansa* soffrido a mesma transformação por que passaram *mensa* e *mensem*, dando, respectivamente, *mesa* e *mês*.

Quanto á graphia *terremoto* que

sempre foi considerada de *português de lei*, escreveu Mario Barreto: «Deve-se dizer *terremoto* conservando-se na pronunção e genitivo latino: *terrae motus* ou, unindo-se os componentes, *tarraemotus*».

Nada mais sobre terremoto; senão por aqui pode vir algum...

O assucar, providencial remedio contra as amarguras da vida, deve, segundo Marques da Cruz e outros, tomar a graphia *açucar*...

Oxalá com nova vestimenta esse precioso alimento se torne mais doce e... aqui ficamos ouvindo o seguinte conceito de João Ribeiro: «Em geral todas as mutilações por amor da vernaculidade (ou antes do portuguezismo) envolvem qualquer sacrificio d'alma...»

Maio — 1927.

B. Cunha.

A Ramilheteira.

Ella era uma pobresinha, mas, graciosa e trabalhadora.

Logo que o sol com seus raios d'ouro vinha annunci-ar as primeiras horas do dia, sahia ella vestidinha de casa, com passo miudo e trefego d'ave assustadiça, tendo uma cesta de flores ao braço, pelas ruas, pelos hotéis, pelos theatros, sempre alegre e risonha offerecendo flores.

—Terá dezeseis annos?—

Talvez ainda não os tenha, quatorze, no maximo.

Clara, d'olhos negros, corada, como é linda a ramilheteira?!

Quando a encontro, comprou-lhe flores, não tanto pelas flores, mas, para melhor apreciar as suas lindas faces rosadas, seus olhos negros e brilhantes, seus cabellos crespos e ondulados, como as ondas que surgem num mar agitado. Com que graça vende! Com que graça ella mesma põe o ramo na lapella, tirando para pregal-o um alfinete, que traz sempre, como uma franja de prata ornando seu vestidinho de casa. E, enquanto os seus dedinhos, que já ganharam a cor das rosas com que lidam, vão ar-

A CHRYSALLIDA

rumando o perfumado adorno na botoeira do meu casaco, fallo-lhe, ouço-lhe a voz, vejo-lhe os dentinhos brancos, a luz dos olhos, a côr das faces, as faces que são como as taboletas da ramilheteira.—Vendo-a percebe-se logo que a mimosa e gentil creatura é vendedora de rosas.

Parece-me, que Lenira é o nome da bella ramilheteira.

Foi n'um triste domingo, em que a abobada celeste se vestia d'um azul escuro, e de quando em quando ouvia-se o rugido tenebroso do trovão, que repercutia pelo espaço, que de novo a encontrei na rua. Mal avistou-me veio logo, risonha, já um raminho prompto e um alfinete nos seus alvos e bellos dentinhos.

Mas, como estava pallida e desfigurada ?!

Suas faces lindas e rosadas como as pétalas d'uma rosa, tornaram-se brancas como as do jasmim.

E fiquei tão admirado, que não resisti a pergunta.

—Que tens ?

—Que fizeste das lindas rosas do rosto ?

—Estive doente ?

—Não. E ia ajustando o ramo ao meu casaco...

—Que tens então ?

—Nada...

—Nada ?! E como perdeste a linda côr do rosto ?!..

Ella baixou os olhos, e eu, então, balbuciei novamente:

—Que tens Lenira ?!

—Oh! que curioso! Pois não sou vendedora de flores ?!..

Que fiz das rosas do rosto?!.. houve quem as quizesse e eu... Pois não sou vendedora de flores ?!.. Sorriu, e eu, fitando-a notei que já não havia aquella luz que brilhava nos seus olhos ingenuos, nem tanta belleza no seu rosto de criança...

E. Nonato.

Exmo. Sr. Redactor chefe da "A Chrysallida".

Cumprindo a promessa que fiz respondendo agora a pergunta 1.ª, que no numero passado, por falta de tempo, deixei de responder.

Ei-la: Escreveu-se—a observação e o estudo preenche o resto, porque nesta oração o sujeito está tomado como um todo e o verbo deve ficar no singular.

Está gravada na pagina 222, da Grammatica Expositiva de Eduardo Carlos Pereira, a seguinte regra:

"Quando o sujeito de uma oração é constituído por palavras synonymas ou tomadas como um todo, o verbo fica no singular. O sujeito é apenas aparentemente composto."

O auctor exemplifica esta regra com a seguinte phrase: A vida e o tempo nunca para; na qual o sujeito é também aparentemente composto, isto é, exprime uma só idéa.

Benedicto Carlos.

„A Chrysallida Social”

O dia 17 viu passar mais um anniversario da senhorinha Nenê de Figueiredo, distincta alumna da Escola Normal.

Festejou a 21 o seu natalicio, a graciosa senhorinha Alice Corrêa da Costa, intelligente alumna da Escola Normal.

Transcorreram 22, o anniversarios dos Srs. Emilio Calháo, deputado á Assembléa Legislativa e Mario de Oliveira, joven alumno do Lyceu Cuiabano.

A todos "A Chrysallida" abraça cordialmente.

Major Firmo Rodrigues

E' com a alma cheia de jubilo e satisfação que rendemos a nossa homenagem ao querido professor Firmo Rodrigues, cujo anniversario transcorrerá amanhã.

Dados o seu fino trato lhano e a real competencia com que occupa a cadeira de mathematica no Lyceu, elle soube fazer de cada alumno um seu amigo, tendo a mocidade do Lyceu a oportunidade de levar-lhe amanhã, o seu tributo de gratidão.

"A Chrysallida" felicitando-lhe cordialmente, augura que essa data se prolongue "ad multos annos."

Homenagem a D. Aquino Corrêa

O Centro Mattogrossense de Letras realizou a 21 do corrente, no salão nobre do Palacio da Instrução, um sarau litero-musical, em homenagem a D. Aquino Corrêa pela sua justissima eleição para a Academia Brasileira de Letras.

A essa festividade accorreu o que a nossa sociedade tem de mais selecto, reunindo-se naquele templo de espiritalidade e arte, para homenagear o principe das nossas letras, essa figura sympathica de sacerdote e poeta que é D. Aquino Corrêa.

A parte musical veio reafirmar a cultura artistica das nossas patricias, que suggeriram á assistencia instantes de deleites e emoções.

Abriu o artistico programma a gentil senhorinha Elza de Figueiredo que logo nos primeiros accordes, arrancados com tanto sentimento, que soem fazer as verdadeiras pianistas, nós deixou esquecer tudo quanto nos cercava, para apenas ouvirmos a linguagem divina da musica.

Foi com essa attenção religiosa que escutamos as demais peças executadas pelas nossas graciosas patricias, que souberam çasar a uma technica admiravel um alto sentimento artistico, ficando a nossa alma nesses tão curtos instantes, em verdadeiro extase, privando-nos, assim, de perceber os andares de princeza... e as mãos de fada...

A parte declamativa não foi menos bella, interpretando as recitantes, com fidelidade e expressão os versos do homenageado.

Fallou offerecendo a festa o Sr. Dr. Barnabé de Mesquita, numa oração feliz e colorida, tendo mais uma vez a occasião de revelar o seu peregrino talento.

Agradecendo a homenagem, orou D. Aquino, que atravez da sua palavra encantadora e sympathica electrizou a selecta assistencia, com uma verdadeira joia literaria, fazendo suggestões felizes á mocidade que cultiva as letras, numa linguagem castiça e elevada.

Impresso na TYP. CALHÁO
—Rua Barão de Melgaço 153.